PROJETO ESPAÇO VIDA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS

Autor(res)

Valdir Roque De Lima

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS-UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

O Projeto Espaço Vida, implantado em 2021 na Escola Municipal Noêmia Alaver Garcia Malanga (Londrina-PR), constituiu-se como uma resposta pedagógica inovadora diante do contexto de pandemia da Covid-19, que demandou a ressignificação dos espaços educativos. A proposta baseia-se na utilização de ambientes externos da escola como cenários privilegiados de ensino-aprendizagem, articulando práticas de Educação Ambiental Crítica e metodologias participativas. O projeto contempla cinco eixos principais: meliponário, horta escolar, jardim sensorial, minhocário e orquidário com abelhas solitárias, os quais configuram verdadeiros laboratórios vivos. Tais ambientes favorecem o contato direto com elementos naturais, promovendo experiências significativas que integram teoria e prática, ciência e cotidiano, escola e comunidade. A iniciativa busca, sobretudo, fomentar a consciência socioambiental, estimular a formação de sujeitos críticos e engajados, além de promover a construção de uma cultura escolar orientada pela sustentabilidade, ética e democracia. Nesse sentido, o Projeto Espaço Vida transcende o caráter pontual de ações ambientais, constituindo-se como uma prática formativa contínua, emancipatória e transformadora.

Objetivo

Relatar e analisar as práticas educativas desenvolvidas no âmbito do Projeto Espaço Vida, evidenciando sua contribuição para a aprendizagem interdisciplinar, para o desenvolvimento da consciência crítica e para a promoção de valores voltados à sustentabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

Material e Métodos

A metodologia adotada fundamentou-se na observação pedagógica, no registro sistemático das atividades e na análise das produções dos estudantes. Foram organizados cinco espaços educativos interativos: meliponário, horta escolar, jardim sensorial, minhocário e orquidário com abelhas solitárias. Cada ambiente foi concebido como um laboratório vivo, favorecendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, como ciências naturais, saúde, nutrição, ecologia e cidadania. A abordagem metodológica adotou princípios da aprendizagem experiencial, priorizando a vivência prática e a reflexão crítica. Os estudantes foram estimulados à observação, à experimentação, ao registro em cadernos de campo e à análise de fenômenos ambientais. Ademais, a participação da comunidade escolar contribuiu para a valorização dos saberes locais e para o fortalecimento do

vínculo escola-comunidade. A concepção do projeto está ancorada nos pressupostos da Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2012), que propõe o diálogo entre teoria e prática, visando à emancipação e à formação cidadã.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciam a relevância do Projeto Espaço Vida enquanto prática educativa interdisciplinar e transformadora. A escolha participativa do nome do espaço e a distribuição de mudas de orquídeas reforçaram o sentimento de pertencimento da comunidade escolar. O meliponário possibilitou o estudo da meliponicultura, destacando a importância das abelhas nativas para a polinização e para a manutenção da biodiversidade, bem como práticas de preservação ambiental. Além de identificar espécies e compreender o manejo adequado, os alunos desenvolveram uma consciência ampliada sobre a interdependência dos ecossistemas e o papel vital desses insetos para a produção de alimentos e a sobrevivência humana.

A horta escolar promoveu a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis e fortaleceu a compreensão de ciclos naturais, aproximando os estudantes da produção de alimentos livres de agrotóxicos. A prática de cultivo coletivo favoreceu a cooperação, a partilha de responsabilidades e a reflexão sobre segurança alimentar. Ademais, a horta contribuiu para integrar saberes científicos com tradições familiares, uma vez que muitos alunos compartilharam práticas agrícolas de suas famílias, criando um diálogo intergeracional e intercultural. Essa experiência demonstrou que a educação ambiental pode extrapolar os limites da escola e impactar positivamente a vida cotidiana das famílias.

O jardim sensorial ampliou a percepção dos cinco sentidos, favorecendo aprendizagens significativas e contribuindo para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse espaço, a diversidade de plantas aromáticas e de texturas ofereceu estímulos que potencializaram a aprendizagem por meio da experimentação sensorial, além de promover bem-estar emocional. Observou-se que alunos com dificuldades de concentração ou ansiedade encontraram no jardim um ambiente acolhedor, o que evidencia a função terapêutica dos espaços verdes no contexto escolar.

O minhocário possibilitou a compreensão do processo de decomposição da matéria orgânica e do papel ecológico dos decompositores, além de introduzir a prática da vermicompostagem como alternativa sustentável de gestão de resíduos. O húmus produzido foi utilizado como adubo natural para a horta e o jardim, reforçando a percepção de ciclos ecológicos fechados e sustentáveis. O contato direto com o ciclo de decomposição proporcionou uma visão concreta da importância de práticas de redução, reutilização e reciclagem no cotidiano, fortalecendo a consciência crítica sobre consumo e descarte de resíduos.

O orquidário, aliado ao hotel de abelhas solitárias, proporcionou a observação de espécies nativas e reforçou a importância da polinização para a preservação ambiental. Além de despertar o interesse pela botânica, o espaço estimulou a valorização da flora local e contribuiu para ampliar a noção de que pequenas ações podem ter grandes impactos na conservação da biodiversidade. Esse eixo também aproximou a escola da comunidade, que participou ativamente na doação de espécies e no cuidado com o espaço, reforçando a dimensão comunitária do projeto.

De forma geral, o Espaço Vida promoveu integração entre teoria e prática, ciência e saberes tradicionais, escola e comunidade. O engajamento dos estudantes revelou-se não apenas no entusiasmo com as atividades, mas também na mudança de atitudes em relação ao meio ambiente. Muitos passaram a demonstrar maior cuidado no uso da água, no descarte adequado de resíduos e na valorização da alimentação saudável. Tais evidências apontam para a eficácia do projeto na formação de sujeitos críticos, responsáveis e conscientes de seu papel social e ambiental. Assim, a experiência confirma a pertinência da Educação Ambiental Crítica como caminho para

a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Conclusão

O Projeto Espaço Vida consolidou-se como uma prática inovadora de Educação Ambiental Crítica, transformando os espaços externos da escola em ambientes educativos que favorecem o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa. A iniciativa promoveu a consciência socioambiental, fortaleceu os vínculos comunitários e contribuiu para a construção de uma cultura escolar comprometida com a sustentabilidade, a ética e a justiça social.

Referências

BRITO, D. Compostagem e vermicompostagem em escolas de educação básica: uma proposta para educação ambiental. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 5., 2010, Maceió. Anais... Maceió: IFRN, 2010.

KERR, W. E. et al. Meliponicultura no Brasil: situação atual e perspectivas futuras. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2005.

LEAL, R. C.; SCHIMIM, E. S. A horta como possibilidade de alimentação saudável. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Crítica: contribuições para a construção de um pensamento e de uma prática socialmente comprometidos. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatória. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MAZAROTTO, E. J.; SILVA, C. B. Vermicompostagem na escola: uma alternativa sustentável. Visão Acadêmica, Curitiba, v. 17, n. 1, 2016.

ZIECH, A. R. D. et al. Minhocário como alternativa sustentável para destinação de resíduos orgânicos. Caminho Aberto – Revista de Extensão do IFSC, Florianópolis, v. 16, p. 1-11, 2022.